



RESPOSTAS MORFOFISOLÓGICAS DE CULTIVARES DE ARROZ DE TERRAS ALTAS EM 3 DIFERENTES SISTEMAS DE CULTIVO.

Maria Eduarda Fernandes Rocha (IC), Edgard Augusto de Toledo Picoli (PQ), Raphael de Paula Gonçalves (PG), Josimar dos Santos Ladeira (IC), Maicon Nardino (PQ), Ralph Bonandi Barreiros (PG)

Palavras-chave: *Oryza sativa* L.; disponibilidade hídrica; estresse abiótico.

Introdução

O arroz é um cereal muito consumido no Brasil e no mundo. É uma planta com alta exigência hídrica ainda que apresente variedades adaptadas ao cultivo em terras altas.

Objetivos

Avaliar a influência de diferentes sistemas de cultivo (Sistema de irrigação na altura de plantas (AP) e dias do plantio até a floração (DF) em diferentes cultivares de arroz.

Material e Métodos

As cultivares de arroz de terras altas Curinga (C1), Caravera (C2), Relâmpago (C3) e Caçula (C4) foram submetidas a diferentes sistemas de cultivo: terras altas (TA), várzea úmida (brejo) (VU) e várzea irrigada por inundação contínua (VI). O experimento foi conduzido no Campo Experimental de Leopoldina da EPAMIG sob um esquema fatorial 4x3 em DBC com 3 repetições, no período de novembro de 2019 a março de 2020. A determinação da altura de plantas foi realizada avaliando-se 10 plantas tomadas ao acaso, poucos dias antes da colheita, em cada parcela útil e suas alturas foram mensuradas com o auxílio de uma régua de madeira, adotando-se como referência a distância entre o nível do solo e a folha bandeira. A determinação do número de dias para a floração foi baseada no número de dias, desde o plantio até que 50% das plantas em cada parcela tenham florescido. De posse dos dados, estes foram submetidos à análise de variância (ANOVA) e as médias dos tratamentos foram agrupadas pelo teste de Scott-Knott ($p \leq 0,05$).

Apoio Financeiro

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq);
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); e
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

Resultados e Discussão

Cultivares	Altura de plantas (cm)			Médias
	Ambientes			
	TA	VU	VI	
C1	112 ± 3,91	93 ± 0,83	96 ± 0,58	101 a
C2	109 ± 3,62	91 ± 1,63	94 ± 1,10	098 a
C3	107 ± 1,27	91 ± 2,36	91 ± 3,70	096 b
C4	106 ± 3,80	86 ± 1,18	88 ± 1,62	093 b
Médias	108 a	92 b	90 b	

Cultivares	Dias para floração			Médias
	Ambientes			
	TA	VU	VI	
C1	91 ± 0,00 aA	53 ± 0,00 dC	77 ± 0,00 aB	74
C2	84 ± 0,00 bA	65 ± 0,00 bB	64 ± 0,00 bC	71
C3	84 ± 0,00 bA	78 ± 0,00 aB	64 ± 0,00 bC	75
C4	77 ± 0,00 cA	63 ± 0,00 cB	63 ± 0,00 cB	68
Médias	84	65	67	

Médias seguidas pela mesma letra minúscula nas colunas e maiúsculas nas linhas, não diferem estatisticamente pelo agrupamento de Skott-Knott ($p \leq 0,05$).

Nos sistemas VU e VI as plantas apresentaram redução na AP. Para DF, as cultivares em VU e VI, apresentaram redução no ciclo.

Conclusões

A menor AP em VU e VI; e a interação do genótipo e o Sistema de irrigação adotados mostram que as variedades respondem de forma diferenciada à disponibilidade hídrica ou às condições de aeração associadas a cada Sistema de irrigação adotado. A redução o ciclo é considerada como uma estratégia de escape, para deixar o maior número descendentes antes da senescência.

Bibliografia

HEINEMANN, A. B.; STONE, L. F. Efeito da deficiência hídrica no desenvolvimento e rendimento de quatro cultivares de arroz de terras altas. *Pesquisa Agropecuária Tropical*, v. 39, n. 2, p. 134-139, 2009.
RCORETEAM R: A language and environment for statistical computing (R version 3.6.1).

Agradecimentos

Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gérias (EPAMIG);
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA)